



COLEÇÃO

BR

2014

ESTE MATERIAL
FOI PRODUZIDO
EM COLABORAÇÃO
COM:



BIODIVERSIDADE NAS COSTAS

pequeno guia de aves

BNC-Tumucumaque





biodiversidade
nas costas

Tumucumaque



COLEÇÃO

BR

2014

ESTE MATERIAL
FOI PRODUZIDO
EM COLABORAÇÃO
COM:



BIODIVERSIDADE NAS COSTAS

pequeno guia de aves

BNC-Tumucumaque



1ª edição

Brasília, fevereiro de 2014



biodiversidade
nas costas

Tumucumaque

SUMÁRIO

Inhambú-relógio	10
Gavião-de-cara-preta	11
Rapazinho-de-colar	12
Choquinha-estriada	13
Choquinha-de-asa-comprida (macho)	14
Choquinha-de-barriga-ruiva (fêmea)	15
Choquinha-de-barriga-ruiva (macho)	16
Choca-de-cauda-pintada (fêmea)	17
Borralhara-do-norte (fêmea)	18
Borralhara-do-norte (macho)	19
Solta-asa-do-norte (macho)	20
Formigueiro-de-cabeça-preta (macho)	21
Papa-formigas-cantador	22
Papa-formiga-de-topete	23
Mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha	24
Torom-carijó	25
Tovaca-patinho	26
Galinha-do-mato	27
Pinto-do-mato-de-cara-preta	28
Arapaçu-de-bico-curvo	29
Cabeça-de-ouro (macho)	30
Uirapuru-estrela (macho)	31
Rendeira (macho)	32
Cabeça-branca (macho)	33
Maria-leque	34
Patinho-de-coroa-dourada	35
Peitoril	36
Uirapuru-de-asa-branca	37
Garrinchão-coraia	38
Uirapuru-verdadeiro	39
Bico-assovelado-de-coleira	40

FICHA TÉCNICA

Coordenação Técnica BNC-Tumucumaque

Bruno dos Reis Fonseca – Ecocentro IPEC

Lucy Legan – Ecocentro IPEC

Luiz Coltro Jr. – WWF-Brasil

Equipe do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque

Christoph B. Jaster - Chefe

Cassandra Oliveira

Marcela de Marins

Paulo Roberto Russo

Ornitólogo

Luiz Coltro Jr.

Revisão ortográfica

Carmen da Gama

Projeto gráfico adaptado e editoração eletrônica

Supernova Design

Superintendente de Conservação/Programa Amazônia

Mauro Armelin

Coordenação Programa Amazônia WWF-Brasil

Marcos A. W. Lentini

Superintendente de Conservação/Programa Educação para Sociedades Sustentáveis – WWF-Brasil

Michael Becker

ISBN: 978-85-5574-024-4

APRESENTAÇÃO

O Pequeno Guia de Aves BNC-Tumucumaque é uma grande conquista para os educadores e educadoras que admiram a beleza variada de aves da Amazônia. A observação de pássaros (bird watching) é um dos ramos do turismo ecológico de baixo impacto, com grande adesão no mundo inteiro. E a Amazônia é um dos lugares preferidos para realizar passeios que visam observar aves em seu *habitat* natural. Por isto, o BNC-Tumucumaque não poderia ficar fora de mais essa iniciativa de grande apelo para a educação ambiental.

Através deste pequeno guia, espera-se que os visitantes do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque possam reconhecer algumas de suas espécies de aves. São animais belos e exuberantes, pequena prova da imensa biodiversidade que existe na região. As espécies foram escolhidas aleatoriamente. Algumas ocorrem em toda a Amazônia, outras somente ao norte do Rio Amazonas e outras, ainda, somente no Escudo das Guianas, região que compreende a porção norte do Rio Amazonas e leste do Rio Negro, na qual o PNMT está inserido.

As espécies aqui apresentadas foram registradas através de visitas a campo à região do Tumucumaque, realizadas em diferentes períodos, entre 2004 e 2013. Algumas das regiões amostradas correspondem às florestas adjacentes aos rios Anotaiê, Mutum, Anacuí e Mapaoni. E, ainda, há uma região próxima ao Rio Jari, conhecida como Serra do Macacoara.

Assim, esperamos que educadores e educandos pratiquem a contemplação da biodiversidade na região do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, utilizando-se do Pequeno Guia de Aves BNC-Tumucumaque e de suas atividades pedagógicas. Assim, vão se deparar com os diferentes sons, tons de cores maravilhosas e incríveis formas de inteiração que os pássaros têm com seu meio natural. Acreditamos que serão momentos inesquecíveis de apreciação da natureza!

AVES





inhambú-relógio

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Crypturellus variegatus.

28 a 30cm.

Origem do nome científico:

Crypturellus – do grego kruptos = escondido + oura = cauda (possui uma cauda muito pequena), *variegatus* – do latim *variegatus*, que tem variedade (varare = colorir).

Espécie que, comumente, vocaliza no alvorecer e crepúsculo. Encontrada no solo da floresta podendo chegar até à borda da mesma.

gavião-de-cara-preta

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Leucopternis melanops.

37cm. 330g.

Espécie de raro avistamento.

No Parque ocorre nas florestas densas e altas da região do Rio Anotáie. Fica empoleirado, de onde arremete contra lagartos, grandes insetos ou até mesmo serpentes, podendo ainda atacar ninhos de outras aves. A distribuição desta espécie é principalmente ao norte do Rio Amazonas.

rapazinho-de-colar

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Bucco capensis.

20,4cm. 49g.

Para avistar um pássaro desta espécie é preciso atenção, pois o mesmo tem índole mansa e tolerante, permanecendo imóvel durante um longo tempo, antes de mudar de lado ou virar a cabeça. Consome insetos que apanha a partir do seu puleiro, onde retorna para comê-los, às vezes batendo-os contra o galho para melhor consumi-los.

choquinha-estriada

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Myrmotherula surinamensis.

8,5cm. 7g.

Espécie de raro avistamento.

Geralmente encontrada em meio as florestas que bordeiam os rios e igarapés e em bordas de áreas úmidas. Uma das menores espécies da sua família. Busca insetos e pequenas presas nos estratos mais altos. Geralmente aos pares. Pode ser encontrada nas matas dos Rios Mutum, Anotaiê e Anacuí.

choquinha-de-asa-comprida (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Myrmotherula longipennis.

11,7cm. 9,8g.

Espécie comum, que ocorre no médio e baixo estratos da floresta. Mas pode, eventualmente, subir aos estratos superiores. Forrageia aos pares, agregados a bandos mistos de aves de sub-bosque, frequentemente com outras chocas e formigueiros. Captura pequenos insetos e outros artrópodes nas folhas da vegetação, em meio ao alvoroço do deslocamento, catando-os.

choquinha-de-barriga-ruiva (fêmea)



Breve descrição da espécie

Isleria guttata.

8,5cm. 9g.

Uma das menores espécies da família. Frequenta estrato inferior e médio da floresta de terra firme. Insetívora, desloca-se entre a vegetação do sub-bosque, por vezes acompanhando bandos mistos de aves ou correições de formigas, de forma secundária, atrás de presas. Espécie distribuída ao norte do Rio Amazonas e a leste do Rio Negro.

choquinha-de-barriga-ruiva (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Isleria guttata.

8,5cm. 9g.

Uma das menores espécies da família. Frequenta estrato inferior e médio da floresta de terra firme. Insetívora, desloca-se entre a vegetação do sub-bosque, por vezes acompanhando bandos mistos de aves ou correições de formigas, de forma secundária, atrás de presas. Espécie distribuída ao norte do Rio Amazonas e a leste do Rio Negro.

choca-de-cauda-pintada (fêmea)



Breve descrição da espécie

Thamnophilus melanothorax.

18cm. 30g

Espécie de rara observação.

Encontrada em matas úmidas, eventualmente próximo a clareiras. Fica oculta em emaranhados de cipós e trepadeiras nas árvores mais altas, onde captura pequenos insetos e outros artrópodes. O macho é preto com a ponta da cauda branca. A fêmea aparece na foto, tirada às margens do Rio Mutum.

borralhara-do-norte (fêmea)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Frederickena viridis.

21,5cm. 67g.

Espécie de difícil visualização, pois gosta de frequentar emaranhados densos de vegetação, onde obtém proteção e onde pode caçar suas presas. Estas aves podem consumir grandes artrópodes e pequenos vertebrados. Destaca-se das outras espécies de sua família pelo tamanho e pelos olhos escarlates. No parque, é encontrada nos Rios Mutum, Anotaiê e Anacuí.

borralhara-do-norte (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Frederickena viridis.

21,5cm. 67g.

Espécie de difícil visualização, pois gosta de frequentar emaranhados densos de vegetação, onde obtém proteção e onde pode caçar suas presas. Estas aves podem consumir grandes artrópodes e pequenos vertebrados. Destaca-se das outras espécies de sua família pelo tamanho e pelos olhos escarlates. No parque, é encontrada nos Rios Mutum, Anotaiê e Anacuí.

solta-asa-do-norte (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Hypocnemoides melanopogon.

12cm. 12g.

Espécie encontrada frequentemente próxima das sombrias matas de igarapés e pequenos cursos d'água. Acompanha bandos mistos de aves e eventualmente correições de formigas. Apanha insetos e outros pequenos artrópodes próximo a beira de pequenos rios e igarapés. No parque, pode ser observada ao longo da vegetação ribeirinha nas horas mais frias da manhã.

formigueiro-de-cabeça-preta (macho)



Breve descrição da espécie

Pernostola rufifrons.

17cm. 28g.

Espécie comum no sub-bosque das florestas de terra firme encontradas ao norte do Rio Amazonas. Pode ser avistada forrageando na vegetação baixa, nas proximidades de igarapés, no interior da floresta densa. Alimenta-se de artrópodes e pequenos vertebrados. Ocasionalmente, acompanha formigas de correição para aproveitar-se do butim. As aves podem ser avistadas aos pares.

papa-formigas-cantador

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Hypocnemis cantator.

12cm. 11,5g.

Espécie bastante comum, é encontrada principalmente no baixo estrato das florestas úmidas, em locais mais próximos a borda da floresta, como clareiras ou leitos de rios ou igarapés. Pode acompanhar bandos mistos de aves e, ocasionalmente correições de formigas. No parque, é facilmente avistada nos ambientes onde ocorre.

papa-formiga-de-topete

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Pithys albifrons.

13cm. 20g.

Espécie notória e abundante do sub-bosque do parque. Facilmente identificável pelo topete frontal e tufo na garganta brancos, porém, exige atenção para observá-la, pois habita ambientes sombrios no interior da floresta. Quando acompanham correições de formigas, ficam mais visíveis pela intensa atividade. Ocorrem sempre ao lado de *Gymnophys rufigula*.

mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Gymnopithys rufigula.

13,5cm. 29g.

Sua principal característica é a região perioftálmica bem destacada desprovida de penas, de coloração branco-azulada, que ganha certo destaque no escuro sub-bosque. Encontrada comumente no parque, no estrato baixo, a pouca altura, e seguidor assíduo de formigas de correição. Ocorre sempre ao lado de *Pithys albifrons*.

torom-carijó

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Hylopezus macularius.

14cm. 36g.

Espécie terrícola, frequentemente encontrada ao longo de matas de igarapés e pequenos riachos, em terrenos acidentados. Percorre os sub-bosques de florestas densas atrás de artrópodes no solo ou escondidos no folhiço. Com movimentos súbitos de cabeça e bico, espalha este folhiço para poder inspecioná-lo melhor atrás de suas presas.

tovaca-patinho

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Myrmothera campanisona.

15,3 cm. 41g.

Ave tímida e que exige silêncio e atenção para facilitar sua busca. Habita interior de moitas densas, deslocando-se agilmente pelo solo da floresta, de vegetação geralmente próxima ao leito de igarapés. Esgravata o folhiço para levantar possíveis petiscos, tais como insetos e outros artrópodes como aranhas, opiliões, diplópodes, etc.

galinha-do-mato

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Formicarius colma.

16,2cm. 45g.

Terrícola, anda ereto com suas longas e pardas pernas, na penumbra da floresta, furtivamente. Sua plumagem escura confunde-se com o ambiente sombrio da mata, onde persegue os insetos e outros artrópodes. Segue correições de formigas ocasionalmente. Pode ser ouvido mais frequentemente no alvorecer e no entardecer.

pinto-do-mato-de-cara-preta

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Formicarius analis.

16cm. 46g.

Espécie muito semelhante a anterior, porém sem o boné tijolo. Insetívora, percorre o chão da floresta rápida e silenciosamente atrás de suas presas, e, por vezes, aglomerando-se frente às correições de formigas. Dentro do Parque Tumucumaú, são encontradas populações destas duas espécies coexistindo, principalmente, nas florestas do Rio Mutum e Rio Anacuí.

arapaçu-de-bico-curvo

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Campylorhamphus procurvoides.

25,3cm. 34g.

Espécie encontrada no interior de florestas de terra firme, frequentando do baixo ao médio estrato. Mergulha o desmesurado bico em buracos e fendas e em plantas epífitas, principalmente em bromélias, onde apanha com a ponta das mandíbulas crisálidas, aranhas, etc. A presença desta espécie foi registrada nos Rios Mutum, Anotaiê e Anacuí.

cabeça-de-ouro (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Ceratopira erythrocephala.

10cm. 11,5g.

Esta espécie oferece um típico exemplo de distribuição "parapátrica", ou seja, de espécies estreitamente aparentadas que habitam regiões limítrofes não superpostas, neste caso com *C. rubrocapilla*. Habitam o baixo e médio estratos da floresta. Encontradas forrageando em arbustos e árvores frutíferas. Aves discretas, podem passar sem serem notadas pelos menos atentos.

uirapuru-estrela (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Lepidothrix serena.

10,4cm. 9,5g.

Espécie comum no parque, sendo encontrada no estrato inferior de floresta úmida. Alimenta-se de frutinhas que apanha em pequenas árvores e arbustos. O macho executa um ritual de danças e voos em frente à fêmea, característicos da família, para conquistá-la. Sua distribuição é restrita ao norte do Rio Amazonas e leste do Rio Negro.

rendeira (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Manacus manacus.

10cm. 14g.

Habita o interior de mata alta. O nome "rendeira" deriva da semelhança entre os estalos produzidos, durante a dança de acasalamento, com aqueles que são ouvidos nas confecções de renda. A fêmea é verde e reconhecível pela cor amarelada da canela. A foto, com o macho, foi tirada no Rio Anacuí.

cabeça-branca (macho)

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Dixiphia pipra.

9,3cm. 10g.

Espécie encontrada principalmente no baixo estrato da floresta, onde costuma consumir frutinhas de arbustos. A fêmea é verde-olivácea, com o alto e os lados da cabeça acinzentados. É uma espécie inconspícua que pode facilmente passar despercebida. Os machos desta espécie fazem a corte à fêmea se exibindo com apresentações na tentativa de impressioná-la.

maria-leque

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Onychorhynchus coronatus.

16,8cm. 14g.

Incomum, encontrada no baixo estrato da floresta de terra firme, principalmente próximo a grotões dentro da mata. A sua belíssima crista pode ser utilizada para a corte do macho à fêmea e em comportamentos de marcação e defesa de território. O macho possui a crista mais avermelhada, enquanto a fêmea a possui mais amarelada.

patinho-de-coroa-dourada

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Platyrinchus coronatus.

8,2cm. 8g.

Pequeno, frequenta o interior de floresta de terra firme, principalmente as regiões mais escuras e na penumbra. Tem um comportamento tranquilo e pode ficar muito tempo parado. Alimenta-se de insetos, empoleirando-se com frequência em galhos verticais próximos ao chão da floresta. Pode ser encontrado solitário ou aos pares.

peitoril

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Atticora fasciata.

14cm.

Espécie abundante que vive em pequenos bandos nos rios e igarapés amazônicos. Pousa sobre galhos de onde alça voo para abocanhar pequenos insetos. Pode fazer seu ninho em buracos escavados nos barrancos dos rios. No parque, é facilmente avistada, aparecendo mais abundantemente em rios não tão largos, e com floresta alta nas margens.

uirapuru-de-asa-branca

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Microcerculus bambla.

11cm. 14g.

Encontrado no interior de mata alta, anda e corre no solo da floresta ou em grandes troncos caídos à procura de pequenos insetos ou de suas suculentas larvas. No parque, esta espécie pode ser encontrada nas mesmas florestas habitadas pelo uirapurú-verdadeiro, principalmente nas regiões do Rio Anotaié e do Rio Mutum.

garrinchão-coraia

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Pheugopedius coraya.

14,7cm. 10,3g.

Espécie encontrada no interior da floresta, vivendo a pouca altura nos emaranhados mais fechados. Vive nas brenhas à beira de rios e igarapés. Denunciam, frequentemente, a sua presença pelo rumor que fazem virando folhas secas no solo, em busca de insetos e outros petiscos. Pode ser vista muito frequente na Serra Macacoara, dentro do parque.

uirapuru-verdadeiro

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Cyphorhinus arada.

13,5cm. 22g.

Habita o interior de mata alta, principalmente nas regiões bem mais sombreadas. Porém, frequentemente, esta ave pode ser encontrada nas caídas de grandes árvores, onde vasculha a copa semi-deteriorada à procura de insetos. Devido ao perfeito estado de conservação, pode ser encontrada com facilidade no interior do parque, no sub-bosque de mata alta.

bico-assovelado-de-coleira

© Luiz Coltro



Breve descrição da espécie

Microbates collaris.

12,7cm. 13,2g.

Origem do nome científico:

Microbates – do grego mikros – pequeno + bates – ave andadora, que caminha, *collaris* – do latim collaris pertencente ao pescoço. É habitante incomum, que vive escondido no interior da mata alta. Desce ao solo quando empreita perseguições aos insetos que consome. Aproveitam-se de formigas de correição como batedores.

LITERATURA CONSULTADA

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) **Listas das aves do Brasil**. 11ª Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 10/02/2014.

Frisch, J.D. & Frisch, C.D. 2005. **Aves Brasileiras**. 3ª edição, Ed. Dalgas Ecoltec, São Paulo, 480pp.

Ridgely, R.S. & Tudor, G., 1989. **The birds of South America, vol I: the Oscine passerines**. Austin: University of Texas Press. 516pp.

Ridgely, R.S. & Tudor, G., 1994. **The birds of South America, vol II: the Suboscine passerines**. Austin: University of Texas Press. 814pp.

Ridgely, R.S. & Tudor, G., 2009. **Field guide to the Songbirds of South America**. Austin: University of Texas Press. 750pp.

Sick, H., 1997. **Ornitologia Brasileira**. 2ª impressão, ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

Sigrist, T. 2006. **Aves do Brasil: uma visão artística**. Ed. Avis Brasilis, 672pp.

Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker, T.A. & Moskovits, D.A., 1996. **Neotropical birds: Ecology and Conservation**. Chicago. University of Chicago.

Lista das Famílias e Espécies, segundo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 11º edição, 01/01/2014:

TINAMIDAE Gray, 1840

Crypturellus variegatus (Gmelin, 1789) inhambu-anhangá

ACCIPITRIDAE Vigors, 1824

Leucopternis melanops (Latham, 1790) gavião-de-cara-preta

BUCCONIDAE Horsfield, 1821

Bucco capensis Linnaeus, 1766 rapazinho-de-colar

THAMNOPHILIDAE Swainson, 1824

Myrmotherula surinamensis (Gmelin, 1788) choquinha-estriada

Myrmotherula longipennis Pelzeln, 1868 choquinha-de-asa-comprida

Isleria guttata (Vieillot, 1825) choquinha-de-barriga-ruiva

Thamnophilus melanothorax Sclater, 1857 choca-de-cauda-pintada

Frederickena viridis (Vieillot, 1816) borralhara-do-norte

Hypocnemoides melanopogon (Sclater, 1857) solta-asa-do-norte

Percnostola rufifrons (Gmelin, 1789) formigueiro-de-cabeça-preta

Hypocnemis cantator (Boddaert, 1783) cantador-da-guiana

Pithys albigrons (Linnaeus, 1766) papa-formiga-de-topete

Gymnopathys rufigula (Boddaert, 1783) mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha

GRALLARIIDAE Sclater & Salvin, 1873

Hylopezus macularius (Temminck, 1823) torom-carijó

Myrmothera campanisona (Hermann, 1783) tovaca-patinho

FORMICARIIDAE Gray, 1840

Formicarius colma Boddaert, 1783 galinha-do-mato

Formicarius analis (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) pinto-do-mato-de-cara-preta

DENDROCOLAPTIDAE Gray, 1840

Campylorhamphus procurvoides (Lafresnaye, 1850) arapaçu-de-bico-curvo

PIPRIDAE Rafinesque, 1815

Ceratopipa erythrocephala (Linnaeus, 1758) cabeça-de-ouro

Lepidothrix serena (Linnaeus, 1766) uirapuru-estrela

Manacus manacus (Linnaeus, 1766) rendeira

Dixiphia pipra (Linnaeus, 1758) cabeça-branca

ONYCHORHYNCHIDAE Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009

Onychorhynchus coronatus (Statius Muller, 1776) maria-leque

PLATYRINCHIDAE Bonaparte, 1854

Platyrinchus coronatus Sclater, 1858 patinho-de-coroa-dourada

HIRUNDINIDAE Rafinesque, 1815

Atticora fasciata (Gmelin, 1789) peitoril

TROGLODYTIDAE Swainson, 1831

Microcerculus bambla (Boddaert, 1783) uirapuru-de-asa-branca

Pheugopedius coraya (Gmelin, 1789) garrinchão-coraia

Cyphorhinus arada (Hermann, 1783) uirapuru-verdadeiro

POLIOPTILIDAE Baird, 1858

Microbates collaris (Pelzeln, 1868) bico-assovelado-de-coleira

APRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS



WWF-Brasil: O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil, criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.



ICMBio: O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é uma autarquia com regime especial, criado no dia 28 de agosto de 2007, pela Lei 11.516. O ICMBio é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). O Instituto deve executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União. Cabe ao Instituto, ainda, fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação federais.



Ecocentro IPEC: O Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado é uma organização não governamental sem fins lucrativos que tem seu escritório no Ecocentro, localizado na cidade de Pirenópolis, Goiás. O IPEC foi fundado em 1998 com a finalidade de estabelecer soluções apropriadas para problemas na sociedade, promover a viabilidade de uma cultura sustentável, oportunizar experiências educativas e disseminar modelos no Cerrado e no Brasil.



LABOT: O Laboratório de Botânica e Educação Ambiental foi criado no ano de 2004 para fortalecimento do processo de ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos estudos Botânicos e de Educação Ambiental. Sua missão institucional é trilhar caminhos para os estudos botânicos da Amazônia e o florescimento de uma nova consciência ambiental. As atividades realizadas no LABOT buscam integrar os conhecimentos botânicos, objetivando o desenvolvimento de informações que possam melhorar a conservação e preservação da flora amapaense, além de auxiliarem o enraizamento de políticas públicas relacionadas a EA no estado do Amapá.



LAPE: Laboratório Multifuncional de Prática de Ensino é destinado às aulas práticas dos licenciandos. E, por ser multifuncional, também é utilizado nas aulas práticas de outras disciplinas e no desenvolvimento de projetos. O objetivo principal é ser um espaço de reflexão teórica e prática para alunos de licenciatura em Ciências Biológicas. Além disso, propõe-se a realizar o acompanhamento dos licenciandos em experiências práticas de ensino e nos estágios, bem como na produção de materiais didáticos. Oportuniza ainda a aproximação do ensino superior à temática da inclusão.



Arthropoda: O Laboratório de Arthropoda é o laboratório responsável por desenvolver as linhas de pesquisa: entomologia médica, entomologia forense, entomologia geral, Aracnida de importância médica, desenvolvimento de inseticidas e repelentes de origem vegetal e Coleções de Arthropoda. Também, em Entomologia Médica: Taxonomia, Biologia e Ecologia de Culicidae e Triatominae. Entomologia Forense: Taxonomia, Biologia e Ecologia de insetos de importância forense. Entomologia Geral: Taxonomia de insetos em geral. Aracnida de importância médica: Taxonomia, Biologia e Ecologia de Aranae, Acari e Scorpiones. Desenvolvimento de inseticidas e repelentes de origem vegetal: realização de bioensaios de laboratório (larvicida, adulticida e repelente). Ainda, realiza Coleções de Arthropoda, com coleta, montagem, catalogação e manutenção de artrópodes. Além dessas linhas específicas de pesquisa, o laboratório é responsável pela formação de acervos das Coleções Didáticas e Científicas sobre o tema.



LABZOO: O Laboratório de Zoologia é destinado às aulas práticas dos licenciados e bacharéis das Ciências Biológicas, assim como atividades de pesquisa e extensão. O objetivo principal é ser um espaço de reflexão teórica e prática para alunos. Propõem-se realizar pesquisas nas áreas de Ictiologia, Herpetologia, Ornitologia e Mastozologia, oportunizando os acadêmicos um melhor desenvolvimento teórico-científico.



biodiversidade
nas costas

Tumucumaque



COLEÇÃO BIODIVERSIDADE NAS COSTAS - TUMUCUMAQUE

A AMAZÔNIA

é uma floresta tropical úmida que se estende pela bacia hidrográfica do rio Amazonas. A maior parte desse bioma – 60,1% – está em território brasileiro. Até agora, já se tem a classificação científica de pelo menos 40 mil espécies vegetais, 427 mamíferos, 1.294 aves, 378 répteis, 427 anfíbios e cerca de 3 mil peixes da região. Os invertebrados variam entre 96.660 e 128.840 espécies descritas.

A VIDA SILVESTRE

da Amazônia compartilha o espaço com cerca de 30 milhões de pessoas. Nessa população, incluem-se mais de 220 grupos indígenas na Amazônia brasileira, além de comunidades tradicionais que dependem dos recursos naturais para sobreviver.



A MISSÃO

do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque é proteger uma amostra da floresta amazônica do escudo das guianas, contribuindo para a manutenção do solo, dos cursos d'água e das populações silvestres de flora e fauna, auxiliando na estabilidade climática da região e contribuindo para a qualidade de vida das comunidades do entorno.

O PROJETO

BNC-Tumucumaque foi executado com o envolvimento de educadores e educandos que vivem na Amazônia e teve como procedimento metodológico o estudo dirigido do Plano de Manejo do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque.



Por que estamos aqui?

Para impedir a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza.



AFILIE-SE!

© 1989 Panda Symbol WWF - World Wide Fund For Nature (also known as World Wildlife Fund)
© WWF is a WWF Registered Trademark.